

MANUAL DE CRIAÇÃO DE COELHOS DE COMPANHIA NOS LARES

Buscando a otimização do nível de bem-estar

Autores

Luiz Carlos Machado - Zootecnista e professor, IFMG

Ana Carolina K. Klinger – Zootecnista e professora, UFSM

Nathalia B. de Queiroz – Médica Veterinária e criadora, Granja dos Pés

Lúcia Andréa Figueiredo Araújo – Criadora, Lulu Mini Coelhos

Liliane Brescia – Tutora e criadora, Mini Coelhos Cantão

Marcus Neves – Tutor

Silvia Neves – Tutora

Editor

Luiz Carlos Machado

Apoio



Núcleo Brasileiro de Cunicultura Pet

Brasil – 2022

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus Bambuí*

M294 Manual de criação de coelhos de companhia nos lares: buscando a otimização do nível de bem-estar [recurso eletrônico] / Luiz Carlos Machado... [et al.]. – Bambuí: Ed. do Autor, 2022.

34 p. : il. color.

E-book.

ISBN: 978-65-00-40126-4

1. Coelho doméstico. I. Machado, Luiz Carlos.

CDD 630.8

Catálogo: Meriely Ferreira de Almeida CRB-6/2760

Revisão ortográfica e gramatical: Flaviane Ribeiro da Costa

Prefácio

Há muitos anos, já verificávamos ser importante a elaboração de um manual de criação para os coelhos alojados nos lares, pois esta espécie apresenta várias particularidades quando comparada aos animais tradicionalmente utilizados para este fim. Com o crescimento da cunicultura *pet* (coelhos de companhia) e do volume de coelhos alojados nos ambientes domésticos, principalmente após o período de pandemia e a partir de discussões internas do Núcleo Brasileiro de Cunicultura Pet, vimos a necessidade de colocar a ideia em prática e concretizá-la.

Sendo assim, este manual representa o esforço conjunto de uma equipe multidisciplinar composta por tutores, criadores, professores, zootecnistas e médica veterinária, a fim de oferecer um material simples e de fácil leitura, mas suficientemente completo e capaz de colaborar de maneira eficiente para o acolhimento e entendimento do coelho em seu ambiente de vida. Nossa preocupação maior é justamente garantir bem-estar a este animal, considerando a complexidade e variedade de temas que ele envolve. Devemos considerar, também, que todos aqueles que pleiteiam a posse de um animal, de qualquer espécie, deve fazê-la de maneira responsável.

Dessa maneira, elaboramos este material, que está longe de ser um guia completo. Acreditamos que ele possa servir para uma maior padronização das informações, as quais são, na atualidade, muito variáveis e explicadas de maneira pouco técnica. Durante a redação, evitamos entrar em assuntos que possam dividir opiniões ou que sejam de responsabilidade de profissionais específicos, como no caso do tratamento de enfermidades ou cirurgias. Além disso, buscamos citar profissionais específicos somente quando estivéssemos falando de atividades privativas destes.

Equipe de autores

Índice

1) O coelho como animal de companhia	5
2) Vantagens dos coelhos como animais de companhia	5
3) Noções básicas sobre bem-estar animal	7
4) Noções básicas sobre comportamento dos coelhos	9
5) Alguns detalhes anatômicos e fisiológicos dos coelhos	14
6) Preparando o espaço para introdução de novos animais	17
7) Principais cuidados relativos ao domínio ambiental	20
8) Principais cuidados relativos aos domínios comportamental e psicológico	22
8.1) O enriquecimento ambiental	24
8.2) Como transportar seu coelho.....	25
9) Principais cuidados no domínio nutricional	26
10) Principais cuidados referentes ao domínio sanitário	31
10.1) Enfermidades dos coelhos	33

1) O coelho como animal de companhia

Os coelhos são animais versáteis, que apresentam diversas aptidões e prestam inúmeros serviços fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Os coelhos de companhia pertencem à espécie *Oryctolagus cuniculus*, que foi domesticada há algumas centenas de anos, com a finalidade inicial de produção de carne. Todavia, nos últimos anos, com as mudanças na estrutura social e com a crescente busca por animais dóceis, de fácil manejo e custo de manutenção acessível, inúmeras pessoas vêm percebendo os coelhos como animais de estimação, fortalecendo, assim, a cunicultura *pet*. Nesse contexto, a ideia do coelho como animal de companhia é relativamente recente, assim como a seleção dos coelhos com esta aptidão, que foi feita de forma semelhante à de cães e gatos.

Existem atualmente inúmeras raças de coelhos, podendo estas ser classificadas quanto ao tamanho. Neste critério, há raças anãs, que contêm animais pesando até 1,5 kg em idade adulta; raças pequenas, com animais pesando até 3,0 kg na idade adulta; raças médias, que englobam animais pesando entre 3 e 5 kg na idade adulta; e as raças gigantes, com animais pesando mais de 5 kg na idade adulta. Nesse sentido, embora qualquer coelho possa ser utilizado como animal de companhia, são os animais de raças anãs e pequenas (popularmente chamados de minicoelhos) os preferidos para esta finalidade.

Há alguns anos, não se podia imaginar o quanto o coelho doméstico adentraria nos lares, principalmente no período de quarentena e isolamento social. Estes animais oferecem vantagens únicas frente aos cães e gatos tradicionalmente utilizados como animais de companhia.

2) Vantagens dos coelhos como animais de companhia

Os coelhos são animais de pequeno porte que se adaptam bem a ambientes pequenos (como apartamentos), não necessitando de grandes espaços físicos, e que usufruem com eficiência de ambientes internos, não havendo necessidade de serem levados à rua para passear. Diferentemente de outros animais, que podem incomodar bastante a família dos tutores ou os próprios vizinhos, os coelhos são silenciosos, emitindo apenas ruídos discretos e vocalizações praticamente imperceptíveis.

Os coelhos vivem, em média, entre 6 e 8 anos, se os tutores se atentarem ao correto manejo e seguirem os princípios de sanidade e nutrição. Quanto à higiene do

animal, não é necessário banho, pois os coelhos realizam sua autolimpeza, ou *grooming* (de forma semelhante aos gatos). Todavia, no caso de animais de pelo longo, é indispensável a escovação periódica para que o excesso de pelos seja retirado e o animal não venha a ingerir quantidade considerável de fios (o que pode causar patologias relacionadas à obstrução do trato gastrointestinal).

No que se refere ao alojamento, existem soluções bem práticas e efetivas, como os cercados e os recintos de metal, que devem ser equipados com bebedouro, comedouro, manjedoura (porta-feno), ninho e banheiro (bandeja higiênica). Além disso, o coelho, se educado adequadamente, aprende a fazer as necessidades em um único lugar, o que facilita a organização e higiene do ambiente, permitindo a inexistência de odores se for realizada a limpeza diária. Vale aqui informar que o intestino dos coelhos está em constante funcionamento, o que faz com que, por vezes, as fezes sejam expelidas fora do banheiro, ao contrário da urina, que é excretada em um local específico escolhido pelo animal (salvo na ocasião de demarcação de território). No entanto, as fezes sadias são secas e muito fáceis de limpar.

A difusão da cunicultura, ou criação racional de coelhos, também figura como vantagem para quem deseja adquirir ou adotar coelhos como animais de estimação. Nesse viés, nos últimos anos, diversos cursos de nível médio e superior têm introduzido disciplinas de cunicultura em suas grades curriculares. Desse modo, há no mercado *pet* profissionais capacitados para atenderem os coelhos de estimação, do mesmo modo que são atendidos cães e gatos. Aconselha-se que, no mínimo uma vez ao ano, o coelho seja levado à consulta com um Médico Veterinário - se possível, especialista em animais exóticos e silvestres.

É interessante comentar que os coelhos são animais inteligentes, que reconhecem e interagem com seus donos. Todavia, enquanto alguns comportamentos podem ser ensinados aos animais, outros são inerentes à espécie. Assim como ocorre com cães e gatos, cada raça de coelho possui sua aptidão; portanto, algumas podem ser mais propensas à agressividade, enquanto outras são mais dóceis. Isso porque algumas raças utilizadas para *pet* foram desenvolvidas com o objetivo de serem animais ornamentais, tendo seus critérios de seleção voltados apenas para a morfologia (características exteriores), e não para as características de comportamento. Todavia, nos últimos anos, criadores idôneos têm se esforçado para selecionar e cruzar animais mais dóceis, sendo este outro aspecto importante a ser considerado no momento da aquisição do animal.

Sabe-se que parte do comportamento dos animais é aprendida, e parte é herdada (componente genético). Assim, é importante pesquisar sobre as características de cada raça antes de proceder à aquisição do animal, pois cada uma delas apresentará compatibilidade com um perfil específico de tutor ou de família. Algumas raças de coelhos podem apresentar maior tendência à agressividade, não sendo indicadas para crianças. Já outras, com pelagem mais curta, podem ser mais indicadas para quem não tem disponibilidade de tempo para escovações periódicas. Sendo assim, da mesma forma com que se escolhe um cão ou um gato pelas características inerentes à raça, deve-se escolher também um coelho.

É válido pontuar que os coelhos refletem o temperamento de seus donos e o ambiente do local onde vivem, como também respondem a estímulos de um bom manejo. Assim, quando os tutores forem pessoas agitadas, provavelmente o coelho que ali vive também será agitado, da mesma forma que, em locais em que as pessoas são tranquilas, provavelmente o coelho que ali vive também será um animal tranquilo.

Crianças podem se beneficiar do convívio com os coelhos, como ocorre em intervenções com a coelhoterapia, e assim terem especial apreço por esses animais. Nesse sentido, a presença do coelho traz benefícios psíquicos (como alívio do estresse e ansiedade) e atua como fator associativo em terapias convencionais para doenças psíquicas e também como fator motivador para o aprendizado para crianças com necessidades educacionais especiais. Todavia, não se aconselha que as crianças permaneçam com os coelhos sem monitoramento de seus cuidadores, pois incidentes e acidentes podem ocorrer. Coelhos estressados podem se mostrar arredios e, quando encurralados, costumam morder e arranhar. Assim, para que a convivência entre humanos e animais seja prazerosa e traga muitos benefícios a toda a família, faz-se necessário que os animais sejam tratados com respeito e manuseados com frequência.

3) Noções sobre bem-estar animal

Comparado a outros temas, por exemplo, nutrição e sanidade, o bem-estar animal é um assunto bastante recente. A partir do momento em que a consciência humana vai evoluindo, ela passa a questionar atitudes, sistemas, formas de trabalho, entre outros elementos que possam estar em desacordo com a boa qualidade de vida dos animais. Além disso, quando se compreende que eles são seres sencientes (que

têm a capacidade de ter emoções, sentimentos), o ser humano passa a se responsabilizar também por tudo aquilo que envolve os animais que estão sob sua guarda, seja em sua relação com eles ou a algo relativo ao ambiente em que vivem juntos. Todas estas informações não devem ser aplicadas somente aos animais de companhia, mas também aos de produção, lazer, experimentação, zoológico etc.

A ciência do bem-estar animal começou a ser desenvolvida na década de 1960, no Reino Unido, e evoluiu consideravelmente no Brasil desde 2011. Inicialmente, foram propostas as cinco liberdades animais, que são: livre de fome e sede, livre de dor e enfermidades, livre de desconforto, livre para expressar o seu comportamento natural e livre de medo e estresse. Mais recentemente, considerando que as próprias cinco liberdades podem gerar algumas afirmações equivocadas, alguns autores passaram a trabalhar com os conceitos dos cinco domínios, os quais devemos levar em conta para buscar a otimização do bem-estar dos animais alojados. Os cinco domínios são exemplificados na figura a seguir:



Figura 01 – Os cinco domínios do bem-estar animal

Estes cinco domínios são a base dos preceitos de bem-estar dos coelhos, e a posse responsável será baseada na aplicação deles. Estes domínios também são trabalhados como a base deste manual de cuidados. Assim, diz-se que os coelhos apresentam bem-estar animal tomando-se como parâmetros norteadores os domínios ambiental, comportamental, nutricional, psicológico e sanitário. Nesse sentido, o bem-estar animal não deve ser avaliado ou percebido de maneira isolada, e sim em graus,

dentro de um amplo espectro, visando ao equilíbrio e harmonização das condições de alojamento, buscando sempre o aprimoramento destas. Cada espécie possui diferentes exigências em relação ao seu bem-estar; assim, no que se refere aos coelhos, devem-se entender conceitos sobre a biologia comportamental da espécie (que será abordada no tópico seguinte).

4) Noções básicas sobre comportamento dos coelhos

Todos os tutores que desejam ter coelhos como animais de estimação, para que atendam aos preceitos de bem-estar animal, necessitam saber um pouco da biologia comportamental deles. O bem-estar animal depende da expressão de parte do comportamento natural desta espécie em um determinado sistema de alojamento. Há que se destacar que a personalidade varia muito entre as diferentes raças de coelhos, bem como entre os próprios indivíduos.

Na natureza, alguns lagomorfos de vida livre (os chamados coelhos silvestres) são de hábito noturno, que se escondem durante o dia, devido ao calor e aos predadores, mantendo maior atividade no período noturno. Os coelhos de companhia, embora sejam de uma subespécie particular (*Oryctolagus cuniculus cuniculus*) e doméstica, foram submetidos a um processo de domesticação, guardando características comuns às dos coelhos de vida livre. Por serem animais crepusculares, no Brasil, o ápice da sua atividade se dá nos períodos próximos ao nascer e pôr do sol, podendo o horário variar conforme a época. Todavia, a rotina dos tutores também implicará nos ápices de maior atividade dos animais; assim, os tutores deverão estar preparados para estas particularidades.

Na natureza, os coelhos são consumidores primários e se alimentam de plantas. Estes animais servem de substrato para os níveis tróficos superiores da cadeia alimentar (consumidores secundários), sendo, portanto, presas. Por instinto de proteção, eles tendem a fugir das pessoas e animais, principalmente de cães e gatos no início do convívio. Geralmente considerado um animal de comportamento normal, em cerca de um mês, já estará adaptado à rotina da nova casa, bem como às pessoas e a outros animais de seu convívio.

Os coelhos domésticos são animais originários de clima temperado, ou seja, são adaptados ao frio, podendo sofrer estresse térmico com temperaturas superiores a 25°C. O pelo dos coelhos é excelente isolante térmico, permitindo que a energia

térmica se conserve no interior do organismo e tenha dificuldade em ser dissipada. Além disso, são animais ditos homeotérmicos, isto é, mantêm sua temperatura corporal constante; portanto, a temperatura ideal, na qual o coelho deve ser mantido, chamada zona de conforto térmico, é aquela em que não há gasto de energia (nem para que o corpo se aqueça, nem para que se esfrie). A zona de conforto térmico para coelhos *pet* situa-se entre 18°C e 22°C, sendo que, entre 15°C e 25°C, o organismo é capaz de realizar, embora com pequeno gasto energético, a manutenção da temperatura corporal.

Quando a temperatura ambiente fica abaixo de 15°C, os coelhos modificam sua fisiologia e comportamento para que haja menor dissipação de calor do organismo para o meio externo, bem como aumentam seu consumo de alimentos, visando elevar o incremento calórico (calor proveniente das reações do metabolismo). Os pelos se arrepiam e os vasos sanguíneos se contraem (vasoconstrição), sendo que, quando alojados em pares, agrupam-se. Além disso, o consumo de água é reduzido, assim como o número de micções diárias. Aconselha-se, portanto, que, quando a temperatura estiver abaixo de 15°C, seja disponibilizado ao animal um ninho fechado (com palhas secas) para se abrigar e se manter aquecido.

Quando a temperatura ambiente ultrapassa 25°C, os coelhos mostram-se letárgicos, os vasos dilatam-se (visível em suas orelhas) e a busca por água aumenta, ao passo que o consumo de alimentos diminui e os animais esticam-se sobre as superfícies para aumentar a área de contato e dissipar energia térmica. As raças com pelagem longa sofrem intensamente nos dias de calor, necessitando de cuidados especiais. Para coelhos que vivem em apartamentos e sem acesso a áreas livres ou aqueles que vivem em Estados ou cidades mais quentes, para melhor conforto térmico do local, podem ser utilizados ventilador, climatizador evaporativo ou, ainda, ar-condicionado. Como praticamente não possuem glândulas sudoríparas, a maior parte das estratégias dos coelhos para dissipação do calor está relacionada a seu comportamento. Além disso, as próprias orelhas funcionam como “radiadores” para dissipação deste calor, ocorrendo, como citado, vasodilatação dos vasos em caso de estresse calórico. Em dias muito quentes, esses animais podem, ainda, ofegar. Por isso, é importante deixá-los em repouso, principalmente durante as horas mais quentes do dia, além de disponibilizar garrafas com água congelada no recinto em que ficam - o que também auxilia na mitigação do estresse térmico.

Os coelhos são animais extremamente higiênicos, assim como seus pelos, desde que estejam limpos, não possuindo odor característico (perceptível aos seres humanos). O ritual de autolimpeza (conhecido como *grooming*) elimina os odores da pelagem, sendo uma estratégia evolutiva importante frente aos predadores naturais para que eles tivessem maior dificuldade em encontrar os coelhos. Contudo, como são animais que demarcam seu território (territorialistas), sua urina contém substâncias marcadoras facilmente perceptíveis ao olfato humano. Outra forma de marcação de território está relacionada ao ato de esfregar o queixo em objetos e pessoas. O problema do odor pode ser facilmente contornado a partir do manejo sanitário e limpeza do local, bem como por meio do uso de produtos que neutralizam o cheiro (granulados higiênicos de madeira).

Alguns indivíduos, especialmente machos não castrados, podem apresentar urina com odor diferente. Esse cheiro vem de secreções cerosas, bem pequenas, que podem ser encontradas nas cavidades que ficam nos dois lados do órgão sexual. Neste caso, basta limpar as cavidades com uma gaze ou cotonete molhado em álcool 70% ou até mesmo em água. Machos castrados precocemente, antes dos 6 meses de idade, podem ter a incidência deste odor reduzida.

Coelhos são animais bastante silenciosos. Não fazem ruídos típicos de comunicação, exceto quando estão estressados, com medo ou dor. Podem realizar o ato de ranger os dentes ou, ainda, emitir gritos em casos extremos de dor ou medo. Em sua comunicação, a linguagem corporal ganha grande destaque e pode ser percebida como indicativo de emoções. Neste sentido, é muito comum a batida no chão com as patas traseiras, que pode acontecer quando estão nervosos, agitados ou com medo. Coelhos de vida livre realizam este ato para avisar aos demais membros do grupo sobre alguma situação potencialmente perigosa. Por meio do som da batida da pata traseira no solo, indicam, por exemplo, a presença de algum predador nas proximidades. É comum fazerem isso na presença do tutor quando não querem ser pegos, seja para escovação ou algum outro manejo necessário. Uma boa opção para acalmar o coelho nessa situação é fazer carinho no alto da cabeça e por cima dos olhos. Mais calmo, aceita e associa a escovação a algo que faz bem para ele, principalmente quando é agradado com um pequeno petisco durante e após a escovação. Assim, o tutor estará reforçando o quão agradável este ato pode ser.

Ainda, estes animais são bastante ágeis e se locomovem com rapidez, sendo este um comportamento relacionado ao seu modo de defesa natural. Quando

perseguidos por um inimigo, podem alcançar uma velocidade bem elevada. Além disso, têm a capacidade de saltar, conseguindo chegar facilmente aos 60 cm de altura e 80 cm de distância. Neste sentido, um ambiente adequado, com enriquecimento ambiental, pode ser crucial para um melhor atendimento ao domínio comportamental, proporcionando ao animal oportunidades de corridas ou brincadeiras do tipo pega-pega.

Outra grande vantagem de se manter um coelho sempre ativo é o controle de peso, já que estes animais tendem a engordar quando submetidos a um manejo nutricional inadequado. Nesse sentido, é imprescindível controlar a quantidade de ração e petiscos, pois o excesso destes compromete a sanidade e, conseqüentemente, o bem-estar dos coelhos. Outra característica que possuem é a tendência a regular o consumo de alimentos de acordo com experiências prévias, saciedade física e mecanismos neuro-hormonais. Assim, animais que em dado momento da vida foram privados de alimentos tendem a apresentar alta voracidade e comer mais que o necessário diariamente. Além do exposto, os coelhos possuem dentes com raiz aberta, ou seja, que crescem durante toda a vida, necessitando desgastá-los por meio da mastigação, sendo esta outra razão pela qual estão em constante busca por substratos que possam servir como abrasivos para seus dentes. Desse modo, é necessário que sejam disponibilizados a eles alimentos com baixa densidade calórica (como palhas e volumosos), pois o excesso de alimentos com alta densidade energética e ricos em amido pode resultar em quadro de obesidade.

O ato de correr a sua volta, em círculos, indica felicidade devido à presença do tutor. Normalmente, os coelhos manifestam alegria correndo ao redor do que gostam, podendo ser um brinquedo ou o próprio tutor, o que é mais comum. Também costumam balançar a cabeça de um lado para o outro, dar saltos na vertical, além de bater os dentinhos levemente quando recebem carinho. Um coelho que passa grande parte do tempo na gaiola pode apresentar grande atividade quando é solto. Alguns chegam a efetuar um salto característico, chamado *bink*, que é como um salto de pura felicidade.

Animais que estão relaxados e tranquilos podem também se deitar com a barriga para baixo ou mesmo de lado, com as patas traseiras esticadas. Também podem parar de mexer o focinho, relaxar a cabeça e fechar total ou parcialmente os olhos. Em grande parte do dia, o coelho dorme, ficando imóvel em alguma posição do seu ambiente. É comum escolher um cantinho onde sempre fica para dormir. Todavia,

se o coelho permanecer deitado num lugar em que raramente vai, isso pode indicar problemas graves de saúde. Alguns animais podem demonstrar um comportamento característico denominado tanatose (fingir-se de morto), que não deve ser confundido com o sono profundo, uma vez que a tanatose é exibida frente a intenso agente estressor. A visita a um especialista pode confirmar ou descartar algum problema relacionado ao comportamento.

A maior parte dos animais não aprecia ser virada de barriga para cima, bem como ser afagada embaixo do queixo ou na barriga. Na natureza, estes locais moles costumam ser o alvo do predador, e isso faz com que os coelhos não fiquem muito à vontade nesta posição vulnerável. Neste sentido, é melhor acariciá-los na cabeça, testa ou, ainda, realizar carinhos longos (escovação), desde a cabeça até o final das costas. O coelho responderá com um leve batimento de dentes, indicando que está gostando. É importante citar aqui que, a partir da convivência com os animais, os tutores descobrirão novas formas de interação que podem agradar-lhes.

Alguns coelhos mais ativos podem também dar leves mordidas nos sapatos de seus tutores, o que pode ser aceito ou coibido conforme o estilo de vida do tutor. Alguns têm o hábito de empurrar o tutor com o focinho para chamar a atenção. Caso queira coibir, o tutor poderá ser firme e dizer um “não” a partir de uma entonação clara e forte. Atualmente, é possível adquirir *sprays* em lojas especializadas, os quais possuem odor desagradável aos animais, inibindo a aproximação destes aos objetos.

Assim como outras espécies, os coelhos podem pedir carinho e comida de forma intensa, mirando atentamente seus tutores ou empurrando-os com o focinho, podendo até mordiscá-los. Ainda em busca de atenção, podem esticar a cabeça na direção do tutor e abaixar as orelhas. É importante conhecer a posição das orelhas, uma vez que elas têm muito a nos dizer. Por exemplo, “orelhas para trás” significa que o coelho está receptivo, sentindo-se seguro e querendo carinho. Já “orelhas para frente” quer dizer alerta, podendo estar agressivo ou apenas preocupado com algum som pouco familiar. Neste momento, a interação do tutor com o animal será fundamental para favorecer o domínio psicológico, podendo o coelho se magoar, virando de costas para o tutor, caso se sinta ignorado. Ainda como forma de demonstrar carinho, alguns coelhos também costumam lambe os seus tutores, o que é popularmente chamado de “lambeijo”.

Os coelhos são animais bastante curiosos, que observam com atenção todo o ambiente, sempre buscando explorar e reconhecer novas áreas. Também podem ficar

em pé, em posição de alerta, para observar e ouvir melhor. É comum ficarem agitados quando mudam de ambiente, o que faz parte da adaptação, já que, por meio desse reconhecimento, sabem onde estão seguros e como estabelecer uma possível rota de fuga. Estes animais vão lentamente fazer o reconhecimento da nova moradia e, ao mesmo tempo, traçar suas estratégias de locomoção e descanso.

É importante não esquecer de que são coelhos, isto é, apesar de não serem roedores, ainda conservam vários atos naturais, como cavar ou ainda tentar cavar (já que nem todos têm acesso à terra) para fazerem tocas e se enfiarem em cantinhos apertados. O ambiente onde o coelho ficará deve estar preparado para estas particularidades, minimizando eventuais problemas e acidentes domésticos. Assim, é importante ter cuidado com fios elétricos de geladeiras, celulares, máquinas de lavar e fogões, porque seu animal pode se esconder em lugares não pensados previamente, ser eletrocutado ou ingerir materiais tóxicos ou cortantes.

5) Alguns detalhes anatômicos e fisiológicos dos coelhos

O coelho é um animal que possui diversas particularidades anatômicas e fisiológicas, e, para melhor entender suas necessidades, o tutor deverá ter pelo menos uma noção básica dos itens mais importantes. As características anatômicas dizem respeito à forma do corpo do animal, ao passo que as características fisiológicas estão relacionadas ao funcionamento do organismo.

Em relação ao dimorfismo sexual (diferenciação entre machos e fêmeas de uma mesma espécie), os machos e fêmeas adultos podem apresentar diferenças de maneiras variadas, por exemplo, tamanho e forma da cabeça, peso adulto e órgãos sexuais (Figura 2). Nos animais em crescimento, estes órgãos continuam amadurecendo até aproximadamente os seis meses de vida, podendo este período ser menor ou maior conforme a raça em questão.



Figura 02 - Na imagem, da esquerda para a direita: aspecto do órgão genital da fêmea; aspecto do órgão genital do macho antes da puberdade; e aspecto do órgão genital do macho adulto, com presença de dois testículos alojados cada um em uma bolsa escrotal.

No caso dos machos, somente por volta do terceiro mês de vida é que os testículos descem do abdome. Nesse momento, começam a aparecer algumas estruturas esférico-ovaladas ao lado do pênis, as quais logo formarão o saco escrotal, que se tornará facilmente perceptível. Para quem não tem experiência, pode ser, de certa forma, complicado identificar o sexo dos láparos (como chamamos os filhotes recém-nascidos), pois, nesta idade, as estruturas são muito parecidas. É bastante comum o relato de várias pessoas que acreditavam haver adquirido animais de um sexo e que depois tiveram a surpresa de que eram do sexo oposto, sendo este erro comum até mesmo em profissionais experientes. Após o desmame dos láparos, este dimorfismo é mais aparente, e a margem de acerto eleva-se à medida que os filhotes vão aumentando o tempo de vida.

O intestino dos coelhos é bem diferente do encontrado na espécie humana e também quando comparado ao de outros animais, como cães e gatos, espécies mais comuns criadas em ambientes domésticos. Coelhos não são capazes de vomitar nem de cuspir bolas de pelos, como fazem os gatos, por exemplo. Também não têm facilidade em soltar gases, sendo muito importante evitar determinados tipos de alimentos. O sistema digestivo dos coelhos apresenta movimentos peristálticos limitados, em nível intestinal. Sendo assim, o alimento passa pelo trato gastrointestinal basicamente por pressão, principalmente até o intestino delgado, pois, no esôfago e no estômago, o peristaltismo é praticamente inexistente. Por esse motivo, o coelho faz visitas frequentes ao comedouro e ao fenil (porta-feno), pois estas pequenas

porções de alimentos que ingere são fundamentais para maior mobilidade do bolo alimentar até o intestino delgado.

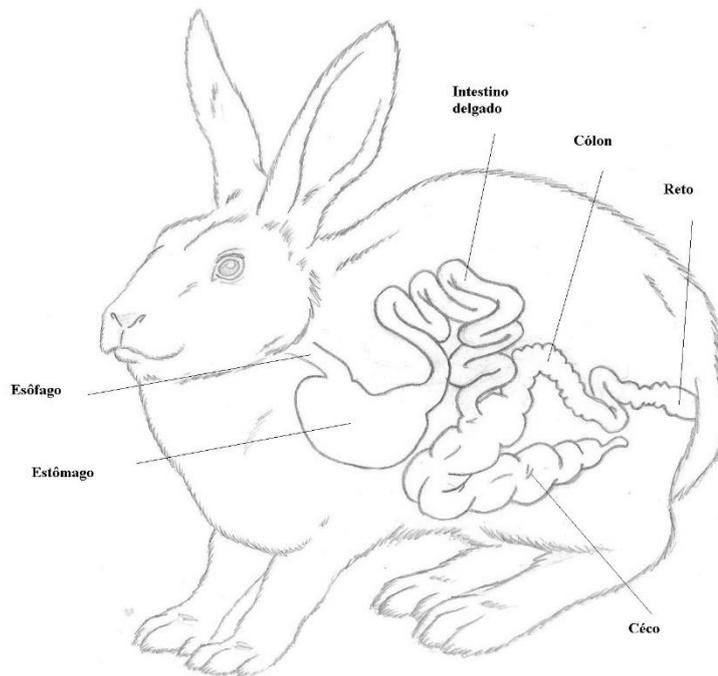


Figura 03 – Trato gastrointestinal de um coelho

Embora no intestino existam movimentos peristálticos, como o coelho ingere ao longo do dia pequenas porções, está constantemente eliminando o resultado da ingesta sob a forma de fezes. Ainda que delimite um local principal para defecar a maior parte de suas fezes, poderá ser comum encontrar pequena quantidade de fezes eliminadas em outros locais.

Os volumosos devem estar sempre disponíveis, para facilitar a expressão do comportamento natural dos coelhos e permitir que eles tenham a possibilidade de realizar várias pequenas refeições ao longo do dia. Volumosos são alimentos com teores elevados de fibra, podendo ser secos (como os fenos e palhas) ou úmidos (como as forrageiras e hortaliças naturais). Coelhos são bastante sensíveis a teores elevados de umidade nos alimentos; por isso, é sempre recomendável fornecer volumosos desidratados sob a forma de feno ou, ainda, submeter as forrageiras *in natura* ao processo de murcha.

Outra grande diferença do intestino dos coelhos é que produz dois materiais distintos - as fezes (esferas secas e sem odor) e os cecotrofos (consistência pastosa, raramente vistos), que são reingeridos diretamente pelo animal. Mais informações sobre os cecotrofos e sua importância serão apresentadas posteriormente.

Os dentes dos coelhos estão em constante crescimento e, por isso, necessitam de desgaste para evitar os problemas de má oclusão. O ideal é que este desgaste seja natural, consequência do processo de mastigação. Os principais alimentos que contribuem para o desgaste são a própria ração comercial, desde que seja de boa qualidade, e os alimentos volumosos (feno e capim, por exemplo). Também brinquedos, principalmente de madeira, ajudam neste processo de desgaste. Petiscos e outros tipos de enriquecimento alimentar, como frutas ricas em amido, entre outros alimentos que apresentam alta densidade energética (muitas calorias por grama) devem ser evitados, uma vez que necessitam de pouca mastigação e favorecem a obesidade, além de poderem causar algum desequilíbrio na câmara fermentativa do animal, que é a primeira porção do intestino grosso, chamada de ceco.

Estima-se que parte significativa das afecções que acometem os coelhos estão ou se iniciam na cavidade oral. Assim, os problemas de dentição que, com frequência, culminam em consultas veterinárias, seja para o desgaste artificial dos dentes ou para o tratamento de ulcerações na língua, poderiam ter sido evitados se fossem otimizados o manejo e alimentação. Ressalta-se que a maioria dos casos de má oclusão dentária não são de origem genética, e sim de problemas advindos da má alimentação e do manejo incorreto, principalmente quando o problema dentário aparece em coelhos já adultos.

6) Preparando o espaço para introdução de novos animais

O novo ambiente, ou sistema de alojamento do coelho de companhia, será sua casa e seu lar pelos próximos anos. Neste contexto, garantir a ele uma adaptação agradável será parte daquilo que se espera como posse responsável.

A maioria dos coelhos não gastará mais que um mês para se adaptar ao novo lar. Contudo, como cada animal tem um temperamento diferente, alguns poderão demorar um tempo maior para se acostumar com outros animais de seu novo convívio, bem como com a presença dos tutores. Neste sentido, recomendamos muita paciência com o animal, devendo-se esperar o tempo necessário para que ele se condicione ao novo lar. Lembre-se de que tudo deve ser feito ao tempo do animal, pois esta é uma das formas de respeitar sua natureza e suas limitações. Será normal que ele, no início, fique retraído, parado, tenha intenção de fuga e queira se esconder.

Nos primeiros dias, o coelho poderá se alimentar pouco, mas, com o tempo, a tendência é aumentar o consumo de alimentos, fazer suas necessidades fisiológicas normalmente e relaxar em seu novo alojamento. No decorrer dos dias, o animal vai explorando o ambiente e se sentindo cada vez mais seguro. Neste momento, a interação com os tutores é fundamental para o coelho alcançar um maior nível de confiança.

Neste ponto, o reforço positivo é uma característica que pode facilmente ser observada no comportamento do coelho. Quanto mais carinho e atenção o tutor der a ele, mais dócil tenderá a ficar, pois associará o contato humano com experiências e sensações positivas. Os animais são influenciados desde seu nascimento pelas sensações e experiências às quais estão submetidos - é o que chamamos de "*imprinting*", que se refere às primeiras impressões que os filhotes têm de cada situação. Os láparos deverão ter um *imprinting* positivo, a fim de serem mais resilientes e adaptados a situações adversas quando forem adultos.

Anteriormente à chegada do coelho, tudo deve estar pronto. É aconselhável que se pesquise sobre sua biologia, necessidades, dentre outros aspectos, e que o ambiente seja planejado com todo o cuidado necessário. Consultar criadores ou profissionais especializados para melhor se informar também é imprescindível. Nesse sentido, nem sempre os vendedores de lojas agropecuárias ou *pet shops* têm em mãos as orientações corretas acerca do manejo, nutrição e sanidade dos animais, mas os criadores e especialistas, sim, sendo estes profissionais os mais indicados para esclarecer possíveis dúvidas dos tutores.

Nem todas as pessoas têm condições de ter um coelho como animal de estimação, uma vez que exige um ambiente próprio, com alojamento adequado. Este pode ser uma gaiola ou cercado destinado(a) a ser a casa de seu coelho, devendo estar provido(a) com comedouro, bebedouro, fenil (porta-feno ou manjedoura), descanso para patas (normalmente utilizam-se lajota de piso, estrado de plástico ou tábua de pinus), onde o animal vai se deitar para descansar as patas, evitando os calos provocados pelo uso constante do aramado da gaiola. Além de tudo isso, é fundamental adicionar ao ambiente o enriquecimento ambiental, para que o repertório comportamental do animal esteja de acordo com esperado, buscando otimizar o domínio comportamental. Assim, antes de adquirir ou adotar um coelho, é necessário planejamento no que diz respeito a algumas premissas básicas.

O recinto pode ser um cômodo da casa, um cercado ou uma gaiola própria, sendo este o local onde ficarão a comida, o volumoso, a água, o banheiro, os brinquedos e o ninho. No dia da chegada, o animal deve ser alojado em um ambiente tranquilo, onde se sinta seguro, longe de cães, gatos ou outros animais que possam causar alguma sensação de medo ou estresse. Deve-se deixá-lo descansar, enquanto, naturalmente, ele vai observando e explorando o novo ambiente.



Figura 04 - Ambiente de alojamento para coelhos com enriquecimento ambiental

É válido lembrar que a viagem ao novo lar pode ser cansativa, ruidosa, com movimentos bruscos, dentro de um ambiente desconhecido e, portanto, bastante diferente de tudo aquilo que o animal já experimentou. Nos dias seguintes, ele irá lentamente se acostumando com a rotina do local. Cantinhos, casinhas ou caixas são importantes para os coelhos se sentirem protegidos, como se estivessem em um esconderijo. Destaca-se que a caixa de papelão não pode conter resíduos de tinta, fita, grampo, restos de produtos ou sujeira, pois os coelhos gostam de utilizá-la como esconderijo, mas costumam roê-la (se for de material macio) e destruí-la, deixando-a aos pedaços.

Como os coelhos têm por hábito roer tudo o que estiver ao seu alcance, é importante retirar das proximidades objetos e materiais potencialmente perigosos, principalmente considerando-se os filhotes, que são curiosos, inexperientes e bastante ativos.

É também na ocasião da adaptação (primeiros 30 dias do animal no novo lar) que o animal deve ser ensinado a utilizar o banheiro para urinar e defecar. Para isso, é necessário que nos 10 primeiros dias de alojamento o coelho jovem fique em sua gaiola ou cercado, somente saindo deste local para receber carinho e interagir no colo do tutor, sem ir ao chão, sofá ou camas. Nestes 10 dias, ele usará sua gaiola ou recinto

também para urinar e defecar, de maneira que, quando for permitida a saída dele de seu “território” para outros pontos da casa, voltará para este lugar quando sentir estas necessidades fisiológicas. Dessa forma, o coelho vai sempre associar este ambiente ao lugar adequado para estas necessidades, sendo este mecanismo comportamental muito relacionado aos odores permanentes deste local.

Como os coelhos conseguem dividir o espaço da gaiola e utilizar cada um de maneira diferente, pode-se colocar também uma caixa com palha ou material absorvente neste espaço para que eles usem este local específico dentro da gaiola como banheiro. Isto tornará a limpeza mais eficiente, fazendo com que o material absorvente não se espalhe pela casa. Também, para a limpeza da gaiola, não devem ser usados produtos com forte odor ou perfumados, nem esfregar em demasia o local, pois os odores característicos não podem ser totalmente eliminados, sendo isso importante para reconhecimento do local pelo animal. Nesse sentido, os granulados de madeira de pinus têm sido um ótimo aliado para manter o ambiente sem odores desagradáveis.

7) Principais cuidados relativos ao domínio ambiental

Normalmente, as pessoas se preocupam bastante com a alimentação e os cuidados sanitários com os animais, esquecendo-se de que a ambiência é fundamental e impacta diretamente na qualidade de vida e bem-estar deles. Seja o coelho mantido dentro de uma casa ou apartamento ou em ambientes abertos, como quintais, todos os aspectos ambientais necessitam ser cuidadosamente considerados.

Via de regra, os coelhos podem circular livremente pelo ambiente, desde que este não apresente perigo em potencial. Contudo, é imprescindível que eles tenham um local seguro e agradável para ficar quando toda a família estiver ausente ou dormindo, o qual pode ser um cercado alto, um cômodo da casa ou, ainda, uma gaiola de bom tamanho, que permita a adição de enriquecimento ambiental. Em relação a esta gaiola, recomendamos que tenha pelo menos 80 cm de comprimento, 60 cm de largura e 50 cm de altura (valores mínimos; se você conseguir uma maior, será melhor). Além disso, este recinto deverá ser enriquecido a partir de itens diversos, os quais serão melhor detalhados no capítulo referente a enriquecimento ambiental. Tenha em mente que, para garantir maior higiene aos animais e favorecer o domínio sanitário, a gaiola deve ter um tipo de piso que propicie a separação do animal de

seus dejetos, os quais devem cair sobre algum material absorvente. O granulado de madeira no fundo da gaiola ou banheiro vai absorver a urina, eliminando o cheiro e contribuindo muito para a manutenção da higiene do local.

É importante considerar que gaiola não significa prisão, mas segurança. Contudo, para que estes animais não sejam levados a uma situação de ócio, este espaço deve ser grande o suficiente para proporcionar um ambiente agradável e confortável, além de fornecer oportunidades de lazer. Coelhos que são mantidos em gaiolas a maior parte do tempo apresentam menor índice de problemas sanitários quando comparados àqueles que permanecem mais tempo soltos. Além disso, se soltos sem supervisão, os coelhos podem comer partes dos móveis, plantas tóxicas, interagir de forma agonística (brigas) com outros animais ou, ainda, sofrer algum tipo de acidente. Como exemplo, um acidente comum que se pode evitar é a incidência de choque elétrico junto à tomada ou com os fios elétricos de equipamentos diversos na casa. Assim, sugere-se o uso de protetores de tomadas e que os fios não fiquem ao alcance do animal. De maneira geral, é sempre indicado os animais ficarem soltos com supervisão dos tutores.

Dessa maneira, recomenda-se que o coelho fique alojado e seguro na gaiola ou cercado enquanto os tutores não puderem dar atenção a ele, e que seja solto quando houver disponibilidade para interagir, brincar e cuidar dele. Aqui, devemos enfatizar que tutores responsáveis devem separar algum tempo diário para interagir com o animal.

Em cidades onde é permitido o uso de fogos de artifício, deve haver preocupação relacionada ao elevado nível de ruído em algumas datas comemorativas, pois o barulho excessivo afeta muito os coelhos. Assim, os tutores devem escolher um local adequado, protegido e que reduza de alguma maneira o excesso de barulho. Se neste momento de estresse os tutores puderem estar com seu coelho, haverá melhor sensação de segurança por parte do animal.

Outro cuidado importante está relacionado à escolha do local para colocar a gaiola, cercado ou similar. Lembre-se de que os coelhos são animais que não toleram altas temperaturas. Dessa maneira, deve-se evitar a insolação direta ou alojar o animal em locais onde as paredes tomam muito sol. Além disso, é preciso se atentar à incidência de chuvas no local e à ventilação excessiva e direta, pois um ambiente úmido contribui para a perda da qualidade de vida. Em casos de locais abertos,

atenção também aos possíveis ataques de predadores, especialmente no caso de coelhos filhotes.

Água limpa, fresca e de boa qualidade deve estar sempre à disposição, e o recinto precisa ser limpo periodicamente. Neste momento, sugerimos que, conforme a situação, os tutores solicitem a ajuda de alguma criança que também convive com o coelho, a fim de desenvolver nela o senso de responsabilidade e respeito aos animais. Além disso, quando o tutor tiver algum problema relacionado à elaboração e implementação de um ambiente adequado para os animais, ou se quiser informações mais aprofundadas, recomenda-se a procura por um profissional especializado em coelhos, que estudará as melhores condições de alojamento considerando a realidade de cada tutor.

8) Principais cuidados relativos aos domínios comportamental e psicológico

Os coelhos são animais de domesticação relativamente recente (Idade Média), cujo comportamento sofre grande impacto do sistema de alojamento implementado. Neste sentido, devemos garantir ao animal que o seu ambiente de criação seja o mais agradável possível e que possa permitir a expressão de parte de seu comportamento natural.

Como mencionado anteriormente, são animais de hábito noturno, muito ativos durante este período. Este fato deve receber atenção suficiente do tutor, para evitar acidentes. De forma geral, quando todos saem de casa ou vão dormir, o coelho fica aguardando ansiosamente o retorno dos tutores para que seja solto ou para interagir com eles, sendo que se acostumam facilmente com a rotina da casa.

É importante que os tutores deem atenção e cuidados diariamente aos animais e que haja algum tipo de interação. Caso o coelho passe a maior parte do tempo em uma gaiola ou cercado, é interessante que estes ambientes estejam situados em um local onde ele possa ver as pessoas, demonstrando ao animal que não está sozinho. Não se recomenda que os animais permaneçam trancados em cômodos isolados.

Alguns estudos pontuam que há diferenças comportamentais entre machos e fêmeas adultos, como acontece em outras espécies. Estas diferenças poderão nortear a escolha dos tutores. Os machos, via de regra, apresentam maior docilidade e maior probabilidade de buscar o contato com seu tutor, havendo menor chance de se

esquivarem e fugirem de estranhos. Já as coelhas são mais propensas a exibir comportamento agressivo dirigido a tutores ou pessoas desconhecidas quando comparadas aos machos. Dentre as causas para que as coelhas se apresentem mais reservadas e temperamentais, está a oscilação hormonal em seu ciclo reprodutivo, pois os hormônios atuam também para estimular no animal maior instinto protetivo de seu território, principalmente aquele que identifica como propício para reprodução.

Coelhas não castradas podem se mostrar mais hostis pela condição de pseudociese (conhecida popularmente como gravidez psicológica). Embora esta situação esteja dentro da biologia comportamental das coelhas, pode haver estresse e desconforto em sua ocorrência. Contudo, há que se salientar que a agressão dirigida a humanos ou a outros animais pode ser desencadeada por diversas motivações, incluindo medo ou desconfiança, dominação, agressão aprendida, territorialidade, tédio, dor, associação negativa (por exemplo, situação traumática) etc. Desse modo, associar a agressividade unicamente aos fatores hormonais e ligados ao sexo pode acarretar graves equívocos.

Animais machos inteiros (não castrados) podem apresentar maior incidência de demarcação territorial por meio da urina, bem como comportamento depravado, hostilidade, ataque a outros animais, dentre outros. De qualquer forma, sabe-se que grande parte do comportamento dos coelhos será moldada pelo ambiente e pelo tutor. Além disso, a ciência nos mostra que diversos traços da personalidade dos coelhos de estimação são inerentes aos animais e sofrem influência de características desses indivíduos relacionadas à raça, sexo, idade etc.

A idade do animal também afeta as questões comportamentais, sendo que, a partir dos quatro meses, os coelhos apresentam grande volume de transformações fisiológicas, anatômicas e comportamentais. A maturidade sexual se dá por volta dos oito meses, e, neste período, a libido fica bem elevada, podendo esta situação gerar algum estresse entre os animais ou ao próprio tutor. Quando se tem mais de dois animais no mesmo ambiente, deve-se entender que, por serem territorialistas e terem uma certa escala hierárquica, cada um dos coelhos necessitará ter o seu próprio espaço, sendo este instinto mais elevado em animais adultos, chegando a ser quase impossível a manutenção de dois animais do mesmo sexo em um ambiente limitado como uma gaiola. Caso compartilhem o mesmo ambiente, será fundamental que este seja amplo, com enriquecimento ambiental e que possua rotas de fuga estrategicamente estabelecidas. Fêmeas criadas juntas desde filhotes tendem a

apresentar convívio mais harmonioso. De qualquer forma, o comportamento individual de cada animal impacta fortemente na relação entre os indivíduos.

Para realizar a aproximação de novos coelhos, deve-se escolher um território neutro para proceder à apresentação destes. Aconselha-se também que o tutor pegue o novo animal em seu colo para que o outro sinta o cheiro do seu tutor no novo coelho, reconhecendo que ele não é uma ameaça. O processo de introdução costuma ser lento, podendo levar até 30 dias. Lembre-se de que a posse responsável dos coelhos também está relacionada a ter paciência e respeitar a sua biologia comportamental.

Caso fiquem em cercados separados durante o processo de aproximação, a troca de ambiente dos coelhos faz com que eles se acostumem com o cheiro um do outro, podendo, assim, diminuir manifestações de agressividade.

8.1) O enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental impacta de maneira muito positiva no repertório comportamental do animal. Neste sentido, torna-se crucial o oferecimento de brinquedos elaborados a partir de madeira (normalmente de pinus), sem tratamento químico, para que haja interação, favorecendo, também, o desgaste dos dentes, que são de crescimento contínuo. É importante destacar que coelhos apreciam muito os brinquedos com guizo que emitem ruídos. Alguns brinquedos são elaborados para se colocar feno dentro, estimulando o consumo desta forragem, o que pode beneficiar, também, o bom funcionamento do trato gastrointestinal e o desgaste dos dentes.

Ainda em relação aos brinquedos, é necessário verificar se não soltam partes, pois, assim como para crianças, deve-se cuidar para que sejam seguros. Caso queira dar alguma bola, esta deve ser grande o suficiente para que não haja o risco de ser perfurada e ingerida pelo coelho, o que poderia causar obstrução do trato gastrointestinal. Alguns tutores costumam dar tubos (rolos) de papel higiênico, e, neste sentido, destacamos que pode haver algum resíduo químico neste material.

Assim como para os gatos, as caixas de papelão exercem um grande fascínio nos coelhos. Eles adoram se esconder nelas, cavar e roer, sendo que esse último comportamento é útil também para favorecer o desgaste dos dentes. A ingestão de papelão não causa nenhum mal ao coelho, desde que se observe se o papelão é limpo, não contém fitas colantes, tintas tóxicas ou resíduos de produtos químicos. O ideal é comprar caixas novas ou fazer uma boa limpeza nas usadas.

Dentro do comportamento natural desta espécie, está o hábito de se refugiar e abrigar em esconderijos e tocas. Dessa maneira, qualquer elemento que lembre alguma possibilidade de esconderijo agradará ao coelho. São boas sugestões as caixas de papelão, as tocas de madeira não tratada (pois eles roem) e os tubos de PVC com diâmetro grande o suficiente para permitir que o coelho entre neles. No caso de o alojamento ser feito em gaiolões ou cercados, também é interessante oferecer algum tipo de plataforma para que o animal possa subir, descer ou, ainda, ficar embaixo. Gaiolas altas, com prateleiras em vários níveis (normalmente feitas para chinchilas) não são recomendadas para coelhos, porque eles podem cair e se acidentar. Gaiolas com dois níveis já proporcionam uma excelente atividade.

Dentro do seu ambiente, pode-se colocar um descanso para patas, hoje construído a partir de uma pequena tábua de madeira ou estrado de plástico (muito usado em pisos para salas de banho), o qual servirá de cama ou suporte para o animal, além de contribuir para a prevenção da pododermatite, embora esta enfermidade seja pouco comum em coelhos de companhia de raças pequenas e anãs. Em locais quentes, é possível utilizar a pedra mármore como descanso de patas, pois, por proporcionar sensação de frescor, estimula o animal a se deitar e a dissipar o excesso de calor corporal.

É importante lembrar que o manejo diário junto ao animal refletirá diretamente no seu domínio psicológico. Assim, um bom ambiente - limpo, seco, com enriquecimento ambiental, ração, volumoso e água de boa qualidade - é fundamental para sua melhor qualidade de vida e bem-estar. Coelhos desidratam-se com facilidade; por isso, é necessária a observação rotineira da temperatura ambiente, a qual deverá estar adequada para o animal. Além disso, um ou dois potes de água limpa são muito importantes, uma vez que se recusam a beber água com sujidades. Se o animal é do tipo que fica constantemente se molhando com a água do pote, uma boa opção é oferecer água em bebedouros do tipo garrafa. No verão, pode-se oferecer água com cubos de gelo, e, se o pote for de barro, contribuirá para a manutenção da temperatura da água por mais tempo.

8.2) Como segurar e transportar seu coelho

A forma como o tutor segura o coelho é crucial para uma relação harmoniosa entre ambos. Sendo assim, ele deve ser transportado de modo confortável, com as patas apoiadas no colo do tutor (se este estiver sentado), transmitindo a sensação de

segurança e calma. Quando segurados de forma errada ou desconfortável, os coelhos tendem a se debater e arranhar os tutores na tentativa de se desvencilhar e fugir.

Para o transporte em rodovias ou viagens longas, recomenda-se o uso de caixas próprias (plásticas) para *pets* ou de coleira peitoral fixa ao cinto de segurança do automóvel. Não é aconselhável que o coelho seja transportado no colo do tutor ou em motocicletas. Em passeios, o ideal é que ele seja acomodado ao longo do antebraço do tutor e com a mão oposta sobre seu dorso ou cabeça. Nesta situação, as patas dianteiras devem ficar em direção ao peito do tutor.

Também é comum segurar os coelhos pelo dorso para transporte, devendo-se apoiar a parte traseira com a outra mão. Por não estarem com a pata no chão, nesta situação, eles podem se debater ou arranhar. Jamais se deve levar o coelho pelas orelhas, pois elas são muito sensíveis e altamente irrigadas por vasos sanguíneos.

9) Principais cuidados no domínio nutricional

A saúde, longevidade e bem-estar do coelho estão intimamente ligados à boa alimentação. Deve-se lembrar que o coelho é um animal com algumas particularidades digestivas que deverão ser consideradas no seu processo de nutrição. A alimentação inadequada oferecida a estes animais tem provocado problemas de saúde como má oclusão dentária e obesidade. Isso tem acontecido devido a várias razões, mas a principal é a oferta de alimentos inadequados, ração de má qualidade e excesso de petiscos. Infelizmente, sabe-se que, na internet, há conteúdos duvidosos no que diz respeito à alimentação dos coelhos, sendo objetivo deste manual desmistificar alguns deles. Neste sentido, serão abordadas aqui informações práticas e científicas, as quais são cruciais para a qualidade de vida de um coelho de companhia.

Na biologia, os coelhos são classificados como graminívoros, devido ao fato de possuírem como base alimentar, no meio natural, plantas conhecidas popularmente como gramíneas. A base da dieta dos coelhos é, portanto, alimentos volumosos, com teores elevados de fibras e reduzidos de amido e lipídeos. Os coelhos realizam diversas pequenas refeições ao longo do dia (bocados). A ingestão de alimentos com teores elevados de fibras contribui para o desgaste dos dentes da forma correta e uniforme. O grande número de visitas diárias ao comedouro e ao fenil auxilia também na passagem do bolo alimentar pelo trato gastrointestinal, já que o peristaltismo no

esôfago e estômago é muito baixo, e os alimentos chegam ao intestino basicamente por pressão.

A recomendação para a alimentação desta espécie é que seja fornecida ração comercial de boa qualidade, acrescida de volumoso. A ração ideal é aquela que, além de ser própria para coelhos e Super Premium, ainda é própria para a categoria, isto é, coelho filhote, coelho adulto, coelho idoso etc. Contudo, verifica-se grande dificuldade para encontrar rações específicas para diferentes idades.

As rações para coelhos de granja (mistas, de engorda ou de reprodução) não são recomendadas para coelhos de companhia, cujo foco da nutrição é a longevidade. Muitas rações mistas são elaboradas para mais de uma espécie, geralmente coelhos e roedores (porquinhos-da-índia, chinchilas, hamster etc.). A ração comercial de boa qualidade apresenta cerca de 40% ou mais de feno, em geral de alfafa, além de ótima peletibilidade, que é uma propriedade física que os péletes (grânulos da ração comercial) possuem para se manter firmes e intactos. Assim, um dos critérios utilizados para a escolha de uma boa ração comercial é a firmeza dos seus grânulos, que devem ser rígidos e jamais se esfarelarem no comedouro dos animais.

Assim como a ração com grânulos firmes, o volumoso também auxilia no desgaste dos dentes, que são de crescimento contínuo nesta espécie. Ingerir volumosos é também um hábito natural do coelho, reverberando de maneira bastante positiva no seu repertório comportamental. Os volumosos são alimentos que contêm mais de 18% de fibra em sua composição e podem ser secos (fenos e palhas) ou úmidos (forrageiras frescas). Plantas forrageiras são aquelas utilizadas para a alimentação animal, seja sob o sistema de pastejo direto (*grazing*) ou colhidas pelos seres humanos para compor as dietas animais. Recomenda-se variar a fonte de volumoso utilizada na dieta dos coelhos, sendo esta variação diária, semanal, quinzenal ou mensal. Abaixo, são pontuados alguns volumosos empregados em dietas de coelhos de companhia:

- Feno de alfafa: a alfafa é uma planta forrageira pertencente à família das leguminosas (Fabaceae), sendo comumente chamada de “rainha das leguminosas” devido ao seu elevado valor nutricional. É muito apreciada pelos coelhos por ter também boa palatabilidade (sabor agradável ao paladar do animal). Embora a composição seja bastante variável, um bom feno de alfafa apresenta cerca de 16-18% de proteína bruta em sua composição, além de fibras de boa qualidade nutricional, essenciais para o correto funcionamento do trato

gastrointestinal dos animais. Não se recomenda o uso contínuo do feno de alfafa como enriquecimento alimentar dos coelhos, especialmente para os animais que já recebem ração comercial com aporte deste ingrediente. Ainda, quando consumido em excesso, por apresentar teores elevados de cálcio, o feno de alfafa pode predispor os animais a apresentarem problemas renais, podendo haver a formação de pedras de oxalato de cálcio. Dessa maneira, é fundamental que os tutores forneçam algum outro tipo de feno a eles, conforme a variação periódica escolhida.

- Feno de Tifton: trata-se de uma planta forrageira pertencente à família das gramíneas (Poaceae) e ao gênero *Cynodon*. O feno de Tifton mais difundido no mercado é elaborado com o cultivar Tifton 85, que apresenta em sua composição cerca de 8 a 12% de proteína bruta. O feno de Tifton 85 possui composição similar à do feno de Coast Coast, outra planta forrageira de mesma família e gênero do tifton e que também pode ser utilizada para enriquecimento alimentar dos coelhos.
- Capim-elefante: trata-se de uma gramínea de corte, muito persistente e que pode também ser oferecida aos animais. Tanto o capim-elefante quanto o rami e o amendoim forrageiro são plantas persistentes e que podem ser, com facilidade, cultivadas em vasos para corte e fornecimento aos coelhos. Deve-se atentar ao fato de que, após cortadas, as forrageiras devem ser submetidas a murchar (processo no qual o excesso de umidade é retirado) para, então, serem oferecidas aos animais.
- Rami: trata-se de uma planta forrageira da família Urticaceae, muito apetecida pelos coelhos e que proporciona uma ótima fonte de fibras e proteínas. As folhas do rami podem apresentar cerca de 16% de proteína bruta, além de fibras longas, favorecendo a correta taxa de passagem do bolo alimentar pelo trato gastrointestinal dos coelhos. É uma forrageira muito empregada nos criatórios comerciais destes animais.
- Amendoim forrageiro: é uma planta da família das leguminosas bastante difundida no Brasil e que também é utilizada como planta ornamental. Pode facilmente ser empregada como cobertura para jardins, podendo ser cortada, murchada e oferecida aos animais.
- Partes aéreas de hortaliças-raiz: hortaliças-raiz é o termo coloquial utilizado para se referir a vegetais como a cenoura, a beterraba, o nabo, o rabanete e a batata-

doce. Esses vegetais, todavia, não devem ser disponibilizados aos coelhos, mas sim as suas partes aéreas. Desse modo, devem-se separar as raízes das partes aéreas, as quais, após serem submetidas a murcha, podem ser oferecidas aos coelhos como volumosos. Os tubérculos (raízes) devem ser utilizados para consumo humano, sendo que rodela de cenoura podem ser oferecidas esporadicamente aos coelhos (como petiscos), mas não rotineiramente, pois contêm teores elevados de açúcares. Já o fornecimento de batata (de qualquer variedade), assim como mandioca, inhame e afins, é totalmente vetado para o enriquecimento alimentar dos coelhos.

- Hortaliças folhosas: neste grupo, incluem-se vegetais como a couve, a chicória, a alface e o almeirão. Via de regra, alface e outras folhosas com teores elevados de umidade não devem ser fornecidas aos coelhos, pois comprometem a homeostase do organismo, levando a quadros de diarreia. Em contrapartida, a couve, os talos e as folhas de brócolis e couve-flor podem ser disponibilizados aos animais.

Como supracitado, a alimentação dos coelhos de companhia deve ser composta por ração comercial (própria para coelhos e para a categoria em que se encontram) e volumosos (disponibilizados em um recipiente próprio, servindo também como enriquecimento alimentar/ambiental). Todavia, sabe-se que a maioria dos tutores anseia por oferecer petiscos aos animais. Do ponto de vista nutricional, cabe pontuar que não há necessidade do fornecimento de petiscos ou agrados, e o consumo destes não deve exceder 10% da quantidade total da energia ingerida no dia. Assim, frutas (maçã, banana, pera, morango etc.) devem ser disponibilizadas uma ou duas vezes na semana, em quantidade adequada, isto é, meia maçã ou pera pequena (sem sementes), 1/5 de banana-prata, 1 morango etc. Os animais adultos são mais resistentes a alimentos não convencionais, devendo o tutor ter bastante cuidado com aqueles de até 90 dias. Contudo, sabemos que pode haver grande variação individual entre os animais, podendo o tutor procurar um profissional especializado na alimentação de coelhos para traçar um plano nutricional específico.

Ainda, as frutas e os petiscos devem ser selecionados evitando-se aqueles que apresentam quantidades excessivas de açúcares. Plantas medicinais e aromáticas não devem ser ofertadas aos animais, salvo exceções, como em tratamentos fitoterápicos indicados por especialistas. Nesse sentido, ainda não há estudos comprovando a viabilidade do uso da maioria das ervas medicinais e aromáticas para os coelhos. Assim, não se sabe ao certo se tais vegetais podem ou

não comprometer a saúde dos animais em curto, médio ou longo prazo e, tão pouco, a quantidade segura a ser fornecida. Desse modo, não é adequado efetuar “experiências” com o coelho, disponibilizando os mais diversos tipos de alimentos para verificar se ele gosta ou não, pois essa conduta pode ter um desfecho trágico e não está de acordo com a posse responsável esperada. Preconiza-se, desse modo, oferecer ingredientes tradicionais, como a ração comercial e as forragens, que já foram testadas e não apresentam riscos à saúde dos animais.

A introdução de novos alimentos deve ser conduzida de modo gradual, sendo que, ao serem efetuadas mudanças na alimentação dos coelhos, deve-se sempre observar a reação deles, além da presença de inchaço na barriga e a consistência das fezes. Caso haja alguma alteração, suspenda o novo alimento e, em caso de diarreia (líquida e fétida), leve o animal o mais rápido possível ao médico veterinário, pois diarreias, especialmente em animais de até 90 dias, podem ser fatais.

Caso haja troca de ração, esta deve ser feita de maneira gradual ao longo de pelo menos três dias, podendo-se utilizar as seguintes proporções: dia 1 – 75% da ração antiga e 25% da ração nova; dia 2 - 50% da ração antiga e 50% da ração nova; dia 3 - 25% da ração antiga e 75% da ração nova. A partir do quarto dia, o animal estará adaptado à nova ração, desde que esta seja de boa qualidade e que lhe agrade.

A fibra alimentar ingerida na dieta e contida essencialmente nos volumosos é fermentada por microrganismos simbióticos presentes no intestino grosso dos coelhos. Como comentado anteriormente, este conteúdo, após fermentado, é ingerido pelos coelhos (diretamente do ânus), hábito denominado cecotrofia ou cecotrofagia. A cecotrofia consiste na ingestão dos cecotrofos, e não deve ser confundida com coprofagia (ato de comer as fezes do chão). Nesse sentido, os cecotrofos são altamente nutritivos, e sua ingestão faz parte do comportamento natural da espécie. Não é normal a presença frequente de cecotrofos no recinto dos animais, e, caso ocorra, o motivo deve ser investigado juntamente com um especialista em coelhos, sendo os motivos mais comuns para a não ingestão dos cecotrofos o estresse e as desordens orgânicas, que podem ter origens distintas.

Por fim, neste tópico, será abordado um elemento nem sempre lembrado, mas fundamental para a saúde dos animais: a água. Água limpa e fresca deve ser oferecida à vontade ao animal, em bebedouro adequado e higienizado diariamente. A água pode ser disponibilizada em potes de cerâmica (indicados para locais quentes, pois mantêm a água fresca por mais tempo) ou em bebedouros tipo chupeta (garrafas

plásticas). Estes últimos apresentam a vantagem de evitar que os animais se molhem. No caso de viagem prolongada, não deixe de realizar paradas periódicas para oferecer água ao animal, pois a rápida desidratação, principalmente em dias quentes, pode levá-lo a óbito.

Caso queira se aprofundar mais no tema da alimentação, procure um profissional especializado em nutrição e alimentação em coelhos para esclarecer suas dúvidas e auxiliar na escolha das melhores opções de rações comerciais e volumosos a serem ofertados, além de outros alimentos que podem ser utilizados como petiscos. Ainda, como alguns tutores optam pela alimentação natural, deve-se pontuar que é indispensável o acompanhamento de um profissional (nutricionista de coelhos) para realizar a avaliação e balancear a dieta própria para o animal.

10) Principais cuidados referentes ao domínio sanitário

O principal responsável pela saúde do coelho de companhia é o próprio tutor, que deve garantir a manutenção da saúde física e psíquica do animal. A higienização do ambiente de alojamento do coelho deve ser feita com produtos inodoros (sem perfume) e atóxicos, sendo que já existe no mercado desinfetantes próprios para limpeza desse tipo de ambiente, pois odores fortes podem ocasionar danos ou confundir o animal. Além disso, outros tópicos são essenciais para a manutenção da sanidade dos coelhos de companhia, listados a seguir:

- **Fezes:** é importante que os coelhos tenham o menor contato possível com as suas fezes, com as patas afastadas das excretas e em ambiente seco. O volumoso a ser oferecido deve ter suporte próprio (manjedoura ou fenil) para que os animais não defequem e urinem sobre as forrageiras, tornando-as impróprias para consumo. Animais que vivem soltos, em contato com o solo e fezes, podem apresentar maior incidência de problemas digestivos e verminoses.
- **Banho:** a higienização dos coelhos é feita pelos próprios animais durante a realização do *grooming*; portanto, via de regra, não é necessário banhá-los. Normalmente, quando os animais apresentarem alguma sujidade, basta utilizar lenços umedecidos, sem cheiro, para limpá-los (em *pet shops*, é possível encontrar lenços específicos para animais). Contudo, caso haja necessidade, o banho deve ser procedido em ambiente tranquilo, com água morna e shampoo neutro, tomando-se cuidado para não entrar água nos olhos, ouvidos e boca. Após o

banho, o animal deve ser seco utilizando-se toalhas e secador de cabelos. A temperatura do secador deve ser amena para não queimar a pele do coelho, pois é muito sensível, e, além disso, devem ser utilizados, preferencialmente, secadores silenciosos, para não estressar o animal. Nos grandes centros urbanos, podem ser encontrados profissionais específicos que trabalham com estética cunícula, os quais podem prestar serviço de banho e tosa e, também, auxiliar os tutores quando necessário. A tosa higiênica (na área genital) deve ser efetuada quando for verificado que o animal não está realizando a higiene do local, bem como em animais com pelo longo. A pele do coelho é extremamente elástica e sensível; portanto, esta atividade deve ser realizada por profissional capacitado.

- Escovação: sempre que possível, o coelho deve ser escovado, principalmente nas épocas de troca de pelo (muda). A escovação do coelho de pelo fino e longo deve ser diária, independentemente da época do ano. Coelhos de pelos curtos também devem ser escovados para a retirada dos pelos mortos. Além de ser uma forma de interação ou de oferecer carinho ao animal, isso ajudará a evitar o embolamento de pelos, contribuindo, também, para a retirada do excesso dos que estão soltos, evitando que ele faça ingestão deste material, o que pode lhe causar problemas. No momento da escovação, o tutor deve atentar-se a sinais de ectoparasitos, como sarna, pulga, carrapato; ou a algo estranho, como caroços, vermelhidão e descamação. Em caso positivo, procure a orientação de um médico veterinário especializado em coelhos.
- Corte de unhas: as unhas do coelho podem ser cortadas, mas é preciso cuidado, pois existem duas áreas que as dividem - a zona esbranquiçada e a zona de capilares, sendo esta última mais avermelhada. É fácil fazer essa distinção colocando a pata do animal contra a luz. Não se pode cortar a zona de capilares, pois provoca dor e sangramento, devendo-se cortar na zona esbranquiçada, de acordo com a forma da unha. O próprio profissional que auxilia na estética cunícula, criador ou outro profissional especializado em coelhos poderá ser consultado para outras informações.
- Cama: é o material utilizado no interior do ninho para que o coelho repouse, devendo ser trocado semanalmente ou sempre que houver umidade ou presença de urina. Não se recomenda a utilização de serragem grossa, também conhecida como maravalha, pois, se ingerida, pode fazer mal ao animal.

- Vermifugações: periodicamente, no mínimo uma vez ao ano, o coelho deve ser levado ao médico veterinário especializado para que seja prescrito o vermífugo, bem como seja realizada a checagem da sua saúde.

10.1) Enfermidades dos coelhos

Os coelhos silvestres são animais bastante rústicos e dificilmente apresentam enfermidades. Contudo, as raças de companhia são oriundas de cruzamentos direcionados e são extremamente sensíveis, frágeis e suscetíveis a problemas de saúde. Como os seus ancestrais, os coelhos de vida livre são também presas, e, por instinto protetivo, quando estão enfermos, mostram-se usualmente assintomáticos. Quando demonstram sinal de doença, na grande maioria das vezes, já estão extremamente debilitados, reduzindo muito as chances de recuperação.

É bastante comum o aparecimento de diarreias, resfriados, sarnas, problemas de dentição, entre outros. Por isso, observe o seu coelho, veja se houve alteração nas fezes (tamanho, consistência e quantidade), verificando, também, se junto com as fezes é expelido algum tipo de muco gelatinoso. Periodicamente, é necessário analisar como estão os dentes, o pavilhão auricular e o pelo, observando se há algum tipo de descamação, pequenos parasitas ou qualquer outra coisa fora do normal. Caso identifique alguma enfermidade ou fortes mudanças em seu comportamento ou rotina, procure um médico veterinário especializado em coelhos, que costuma atender também animais silvestres e exóticos.

Somado a isso, algumas raças possuem uma pelagem mais comprida, que exige cuidados extras, como escovação semanal e, se receitado, medicação via oral, para o controle da quantidade de pelos no estômago. Deve ser lembrado que, da mesma forma que os gatos, os coelhos se lambem para se limpar e, ao contrário dos gatos, que eliminam as bolas de pelos do estômago vomitando-as, os coelhos não. Porém, se esses pelos não forem eliminados por meio da ingestão constante de fibras (ração de boa qualidade e feno) e, se necessário, de medicação adequada, este acúmulo pode matar um coelho em poucas horas por obstrução intestinal.

Assim, quando um coelho demonstra um problema de saúde é porque já está avançado num grau em que as chances de tratamento são muito restritas. Para evitar essas adversidades, as consultas periódicas são necessárias para prevenção e tratamento, por exemplo, para eliminação (quando necessária) de bolas de pelo e crescimento inadequado dos dentes, além das urgências que, às vezes, o tutor não

sabe resolver, destacando-se que qualquer descuido ou indisposição do animal pode ser fatal.